



O PAPEL DO BOLSISTA APOIADOR NO NÚCLEO DE APOIO E INCLUSÃO ACADÊMICA NAIA/UNIFESSPA.

Artemisa de Jesus Chaves¹ - Unifesspa

Mayra Barbosa Sindeaux Lima² - Unifesspa

Lúcia Cristina Gomes dos Santos (Coordenadora do Projeto)³ - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: Programa de Apoio a Discentes com Deficiência

Resumo: A bolsa Apoiador consiste em atender demandas acadêmicas de inclusão e acessibilidade dos discentes da educação especial, proporcionando condições para que estes estudantes permaneçam e concluam os seus cursos. A bolsa vinculada ao Programa de Apoio a Discentes com Deficiência desenvolvido pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica, busca concretizar as políticas de ações afirmativas da Unifesspa, além de ser um espaço que proporciona aprendizado para os bolsistas que integram sua equipe.

Palavras-Chave: Inclusão; Apoio; Permanência e Acessibilidade.

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), criada há 9 anos a partir da Universidade Federal do Pará, com unidades em Rondon do Pará, Xinguara, Santana do Araguaia e São Félix do Xingu, fomenta desde sua fundação, ações destinadas a promover a inclusão e acessibilidade. Em consonância com as políticas de ações afirmativas, desde 2014 a Unifesspa prevê reserva de vagas para pessoas com deficiência. Atualmente, as cotas para este público estão baseadas na Lei nº 13.409/2016 (BRASIL, 2016) e demais legislações que tratam da reserva de vagas nas instituições de ensino superior para pessoas com deficiência. Nessa perspectiva a Unifesspa tem por missão:

[...] “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos filosóficos, científico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando a formação e as competências do ser humano na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e do avanço da qualidade de vida”. (UNIFESSPA-PDI, 2020, p. 50)

De acordo com a Lei 12.990 (BRASIL, 2014) que trata das ações afirmativas, que são políticas públicas determinadas pelo estado que possibilitam à pessoa com deficiência o acesso a redes públicas e que visam garantir igualdade e a equiparação de oportunidades. O sistema de cotas é caracterizado por uma dessas políticas que tem por objetivo democratizar o ensino superior e diminuir as barreiras de desigualdades historicamente provocadas pela discriminação.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais (FAQUIM/ICE/ Unifesspa). Bolsista do Programa de Apoio à Inclusão de Discentes com Deficiência, PAIDD 2022. E-mail: Artemisa.chaves@unifesspa.edu.br

² Especialista em Educação Especial. Técnica na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Secretária de Apoio Administrativo do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA. E-mail: mayralima@unifesspa.edu.br

³ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (UFPA). Técnica na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA. E-mail: luciacris@unifesspa.edu.br



Para Pereira (2008) o aluno com deficiência encontra dificuldades ao tentar ingressar no ensino superior, pois tende a ser discriminado e ser visto como incapaz de estar neste nível de ensino. Na trajetória do aluno com deficiência as barreiras arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais entre outras torna a trajetória desses estudantes ainda mais complexa. Entre as diversas barreiras enfrentadas por estudantes com deficiência a mais difícil de ser vencida é a atitudinal, pois tem relação direta com a mudança de concepções das pessoas. Vale destacar que não é suficiente o acesso, é necessário que se pense em ações para permanência e conclusão dos cursos escolhidos pelos estudantes com deficiência. Nesta perspectiva, a Unifesspa tem programas desenvolvidos por todas as suas Pró-reitorias, voltados para a permanência dos estudantes, inclusive dos estudantes com deficiência. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) é o setor da Unifesspa, responsável por coordenar a política de acessibilidade e inclusão nesta instituição de Ensino Superior. Para tanto, oferece serviços técnicos especializados para auxiliar o estudante com deficiência a permanecer e concluir o seu curso. Entre os apoios oferecidos, pelo Núcleo de Acessibilidade, está o serviço especializado do apoiador que, segundo Rabelo (2017).

[...] pode ser visto como um mediador que busca sempre ajudar na inclusão do discente com deficiência, para que este se sinta sujeito e agente no âmbito acadêmico, evitando pensar que o monitor é como a voz do discente com deficiência, e sim apenas um contribuinte que jamais terá capacidade de substituí-lo ou decidir por ele (RABELO, et al. 2017).

Desse modo, o apoiador desempenha um conjunto de ações com objetivo de auxiliar na permanência desses estudantes e, conseqüentemente, na conclusão do curso. As atividades desenvolvidas pelos apoiadores ocorrem dentro e fora de sala de aula, com descrição de imagens, todo o material audiovisual usado pelo professor, leitor e escriba. Outra frente na qual o apoiador atua acessibilizando o material didático para um formato acessível considerando o perfil do estudante que receberá este material e ainda auxilia na locomoção nas áreas da universidade.

De acordo com o Art. 53 determina que “A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social” (BRASIL, 2015). O programa atua como um facilitador na trajetória de cada discente com deficiência no ensino superior, e ao decorrer da bolsa o bolsista promove trabalhos acadêmicos que visam proporcionar uma maior relação de ensino e aprendizagem na sua formação.

Com base no exposto, bem como no papel exercido pelo apoiador, este trabalho tem como foco o trabalho desenvolvido pelo Bolsista Apoiador e as atividades desempenhadas no Programa de Apoio a Discentes com Deficiência do NAIA em parceria com a Pró Reitoria de Ensino de Graduação. O objetivo é compreender a importância deste bolsista no processo de inclusão de discentes com deficiência e detalhar as atividades que esse bolsista desempenha para promover a inclusão. Outro objetivo que se aponta é a contribuição que a bolsa de apoiador traz para a formação profissional do discente de Licenciatura, que poderá, futuramente, ter em sua sala de aula alunos com deficiência.

2. MATERIAS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi elaborada a partir de relatórios e observações feitas pela autora no período de cinco meses, desde o início da bolsa no mês de Abril de 2022 vinculada ao Programa de Apoio à Inclusão de Discentes com Deficiência, realizado em parceria entre o NAIA e a PROEG, bem como na experiência anterior como bolsista do Programa de Apoiador a Discentes com deficiência, financiada com recurso do Pnaes, no período de Novembro de 2021 à março de 2022. Adicionalmente, foram realizadas análises dos relatórios finais de apoiadores que atuaram em 2021 e 2022. Deste modo, os relatórios dos bolsistas de 2021 e os relatórios da autora durante os 5 meses de atuação em 2022 foram essenciais para coletar e analisar as informações de apoio e acessibilidade realizadas pela discente e demais bolsistas apoiadores.

A abordagem utilizada neste trabalho ocorreu de forma qualitativa que de acordo com (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16), “Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico”. Sendo assim, os relatórios e a observação possibilitaram identificar elementos que foram capazes de permitir e analisar o papel do discente apoiador. O método de pesquisa tem por finalidade trazer um levantamento acadêmico, para que haja mais inserção nos programas de apoio da Unifesspa.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo inclusão tem concepção histórica e múltiplos significados que possuem entre si diferentes variadas concepções, que tem como finalidade do direito, a participação de indivíduos na sociedade, seja de cunho político ou social. A inclusão atitudinal é uma mudança de olhares, e ocorre quando há uma mudança de atitude, comportamental, frente ao aluno com deficiência.

A inclusão ocorre, através do conhecimento, e através da experiência, que se torna primordial para os discentes que passam pela bolsa de apoio, que ao ter conhecimento e base de como garantir a inclusão no ensino passam a construir uma sociedade inclusiva e com garantia de direitos e mais participação do aluno com deficiência nesse campo de estudo.

O bolsista apoiador auxilia na inclusão dos discentes com deficiência na acessibilização de materiais didáticos e no apoio/acompanhamento em sala de aula. Entretanto, a atuação em 2021 ocorreu no período pandêmico, restringindo a atuação dos bolsistas à acessibilização de materiais. Deste modo, no início do primeiro semestre de 2022, foi o primeiro contato, com a oferta de apoio aos alunos com deficiência

Para sistematizar a atuação em apoio, o quadro a seguir detalha a forma de apoio oferecida aos discentes com deficiência acompanhados pela autora.

Quadro 1- Atuação do bolsista.

Cursos	Apoio em sala de Aula/ Acompanhamento	Atuação	Deficiência
Artes visuais	Apoio/ Acompanhante	Escriba / Mediação/ Locomoção	Deficiência Física (Paralisia Cerebral)
Engenharia de Minas	Apoio	Ledor/ Locomoção	Deficiência Visual (Baixa Visão)
Matemática	Acompanhante	Ledor / Apoio Pedagógico/Locomoção	Deficiência Visual
Pedagogia	Apoio/ Acompanhante	Ledor/ Escriba/ Apoio Pedagógico	Deficiência Visual (Baixa Visão)
Psicologia	Apoio	Ledor /Escriba/ Locomoção	Deficiência Visual
Sistema Informação	Apoio	Escriba / Mediação/ Locomoção	Deficiência Física (Paralisia Cerebral)
Engenharia de Materiais	Apoio	Mediação	TEA- Transtorno do Espectro Autista

Fonte: Dados elaborado pela autora (CHAVES, 2022)

A atuação no Apoio;

Na entrada do discente na bolsa de apoio, o NAIA promove uma formação sobre o que é a Inclusão e Acessibilidade, e discorre sobre o papel fundamental do apoiador. O discente recebe orientação sobre a Inclusão Acadêmica, igualdade e equidade, e o papel do bolsista apoiador e atividades que irão exercer como a acessibilidade de materiais acadêmicos, e apoio em sala de aula. O bolsista recebe orientações básicas relacionadas ao acompanhamento dos discentes com deficiência como orientação e mobilidade, atuação como ledor, escriba ou com audiodescrição. O apoio/acompanhamento com os discentes com deficiência, terão suma importância para a permanência deste na graduação. Com base nisso:



O bolsista apoiador atua diretamente em contexto com o aluno com deficiência, interage com os alunos com deficiência, com seus colegas de turma, com docentes e técnicos do curso. Transmite e recebe informações que auxiliam na organização do trabalho pedagógico desenvolvido no NAIA (MENDES; RABELO E ABREU, 2018, p. s/n).

O trabalho do bolsista ocorre de diversas formas, em sala de aula ou externo ao campus, desde que solicitado com antecedência ao Naia, após análise da necessidade de apoio, o bolsista entra em contato com o discente e marca local e horário para o apoio em sala de aula ou sala do Naia, para fazer o acompanhamento de atividades, agindo no auxílio de escrita, audiodescrição, ou apenas ser o leitor, de acordo com as orientações passadas nas formações do NAIA. Seguindo essa concepção o quadro 2 aponta as responsabilidades do bolsista de acordo com o perfil do discente atendido:

Quadro 2- As responsabilidades do Bolsista Apoiador.

Particularidades	Das responsabilidades
Deficiência Visual	<ul style="list-style-type: none"> ● O bolsista deve acompanhar o discente até a sala de aula; ● Fazer audiodescrição do conteúdo ministrado, e descrever o que o docente escrever no quadro (Somente se o professor não descrever); ● Atuar como escriba quando solicitado pelo discente apoiado.
Deficiência Física	<ul style="list-style-type: none"> ● O bolsista deve acompanhar o discente até a sala de aula; ● Atua na locomoção. Após formação do Naia, o discente aprende a manusear a cadeira de rodas; ● Atuar como escriba quando solicitado pelo discente apoiado.
TEA	<ul style="list-style-type: none"> ● O bolsista deve acompanhar o discente até a sala de aula; ● Atuar como mediador entre discente e docente;

Fonte: Dados elaborado pela autora (CHAVES, 2022)

Contribuição da experiência da Bolsa Apoiador na Formação acadêmica e Profissional

A atuação como apoiador traz benefícios tanto para o discente com deficiência atendido quanto para o bolsista. Ao garantir as condições de acessibilidade, o bolsista passa a ter uma visão mais crítica de sua realidade como pode ser observado no relato de uma discente sobre a experiência na bolsa:

“(…) proporcionou na prática o quão importante é conviver com as diferenças, proporcionar acessibilidade e conhecimento, assim levando-nos a refletir sobre as dificuldades e barreiras enfrentadas pelos discente que possui deficiência dentro do ambiente universitário e que são privados de suas atividades por falta de acessibilidade (DISCENTE DE CIÊNCIAS SOCIAIS)

O Programa permitiu também aprendizados relacionados diretamente a vida acadêmica, tendo em vista que a atuação no processo de acessibilização de materiais didáticos requer o contato direto com materiais acadêmicos e suas regras de formatação como destaca outro bolsista:

Foi uma experiência muito enriquecedora para a parte de vivência com os colegas (...) e também com o contato com as pessoas com deficiência (...). Além de ter obtido grande aprendizado e melhoramento na parte da formatação de trabalhos dentro das normas da ABNT, hoje a minha facilidade para trabalhar com o word e o conhecimento com as normas ABNT estão muito melhores. (DISCENTE DE LETRAS-INGLÊS)

Estas vivências adquirem maior relevância para graduandos de licenciatura, como pode ser constatado no relato de uma bolsista: “Uma experiência ótima, que trouxe valores extraordinários para minha vida pessoal acredito que todos os discentes de cursos de licenciatura deveriam vivenciar (DISCENTE DE GEOGRAFIA).

Deste modo, o bolsista apoiador obtém uma formação acadêmica enriquecedora, ao mesmo tempo que é elemento fundamental na inclusão dos discentes com deficiência. Entretanto, é necessário destacar que



a inclusão é responsabilidade de toda comunidade acadêmica e com grande particularidade aos docentes, que têm um papel fundamental e decisório na permanência dos discentes com deficiência. A comunicação e a acessibilidade pedagógica, minimizam as barreiras nos espaços acadêmicos, quanto maior inclusão nos espaços pedagógicos, maior é o desenvolvimento no curso. No âmbito das ações afirmativas, as atividades do bolsista apoiador visam a inclusão e permanência do discente com deficiência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações afirmativas são fundamentais para inclusão no ensino superior e este é um dos papéis que o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica- NAIA vem desenvolvendo na Universidade. As políticas de ações afirmativas contribuem para o ingresso no ensino superior e os serviços especializados oferecidos pelo Núcleo dão suporte para que o aluno com deficiência possa permanecer e se qualificar na sua área de interesse. Desse modo, é possível afirmar que o papel do apoiador é fundamental para a permanência desse aluno na educação superior.

A experiência da bolsa de apoiador provoca reflexões sobre como se agir no dia a dia e como se vê as diferenças. Tais reflexões colaboram para a desconstrução de estereótipos e estigmas que foram se construindo ao longo da história da humanidade, dentre elas as barreiras atitudinais, que são bastante encontradas dentro e fora de sala de aula, observadas em exercício de bolsa. Por tanto, a inclusão é o olhar que passamos a ter, é construir espaços mais inclusivos, é a valorização da diversidade, é quando passamos a não excluir o diferente mas incluir por meio da diferença e respeitar, e são atitudes necessárias que fazem a diferença e transformam vidas.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jonathan; QUEIROZ, Alexandra Sudário Galvão. **Inclusão em Educação: Múltiplos Olhares e a Construção de Interações.** Ano 17. n.34. Universidade Fluminense, Faculdade de Educação: Revista Aleph - Niterói. Julho, 2020. p. 347- 365. ISSN 1807-6211.

BRASIL, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em: < [L10098 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em 07 de set. de 2022.

BRASIL, Lei nº [13.146](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.html), 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.html>. Acesso em 02 de set. de 2022

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

MENDES, Samuel de Almeida; RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante; ABREU, Thaís de Oliveira. **Políticas De Ações Afirmativas e Atuação de Bolsistas Apoiadores De Inclusão E Acessibilidade Na Unifesspa.** Universidade do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, 2018.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante et al. *In: Seminário de Projetos de Ensino.* Marabá: Diretoria de planejamento e projetos educacionais, 2016. a importância do aluno apoiador no processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino superior. disponível em: <https://cpee.unifesspa.edu.br/edicoes-antiores/edicao-2016.html>. acesso em: 13 jul. 2022.

RABELO, lucélia cardoso cavalcante et al. *in: seminário de projetos de ensino.* marabá: diretoria de planejamento e projetos educacionais, 2018. **a atuação dos bolsistas do programa de apoio a inclusão e acessibilidade do naia/unifesspa.** disponível em: https://cpee.unifesspa.edu.br/images/anais_vcpee/relatos_de_experiencia/aatuadosbolsistas.pdf. acesso em: 12 jul. 2022.